

A DEMOCRACIA

Biblioteca Nacional
Corte

FOLHA REPUBLICANA

PROPRIEDADE DE DIAS & MELLO

PUBLICA-SÉ DUAS VEZES POR SEMANA

Ano II

ASSOCIACAO
CORTE E PROVINCIAIS
10000 P.R. ANNO

Rio de Janeiro, 3 de Dezembro de 1887

TYPOGRAPHIA
E ESCRIPTORIO
40 RUA DE S. JOSÉ 40

N. 48

Rio, 8 de Dezembro de 1887.

A recente crise da politica francesa é uma confirmação directa d'aquele conceito em que o autor do *Espirito das leis* assignalou a virtude como o caracter essencial do regimen republicano.

Com effeito, essa moralizadora agitação, que deu em resultado a substituição do presidente Grevy, não teve por objectivo senão demonstrar a absoluta probidade da administração da Republica, que, por assim dizer, abriu sobre si mesma um inquerito, segura da sua pureza, confiada no seu destino.

E' um exemplo intiramente novo — esse d'un regimen politico a responsabilizar a si proprio, a instituir um exame severo e minucioso dos actos dos seus agentes mais elevados, quando os adversarios procuram aproveitar-se dessa prova de honestidade e patriotismo, para tentarem contra a existencia mesma do governo que assim se expõe a todos os ataques e a todas as trações.

Mas o bom senso dos republicanos franceses desilludiu todas as ambições anti-patrioticas, e foi igual à sua coragem e à sua fé: a solução da crise encabeou de jubilo todos quantos, em qualquer ponto da Terra, fazem votos pela gloria da França.

Desde o Directorio — pa a remontarmos aos tempos da velha realeza — a administração francesa, exceptão feita da do primeiro periodo da ephemera republica de 1848, tem sido acusada, e com justas razões, de concussões, esbanja mentos, alicantinas, rapinagens. Durante a Restauração, fez-se em favor dos antigos emigrados uma verdadeira distribuição do producto dos impostos e de muitas, fortunas particulares. O reinado de Luiz Philippe começou pela doação do apnagio e pela questão do testamento do príncipe de Condé, e arrastou-se até 1848 através de toda a sorte de estelionatos. O segundo Imperio cobriu com a vergonha de Séダン, que a todas sobreleu, os continuados escândalos d'uma corte presidida pelo duque de Morny, e cujo Law era o barão de Haussmann!

Entretanto, sobre esses diferentes governos, só algum corajoso patriota ouvia denunciar a administração pública, e só os historiadores puderam abrir o inquerito pelo qual são hoje conhecidos os actos de deshonestidade dos agentes do poder em França. Durante a restauração, entregava-se o audaz acusador do governo à justiça sanguinária dos *ultras* da província; durante o reinado de Luiz Philippe, desmentiam-n'lo (processo de Mr. Guizot), se o não podiam subornar (processo do rei), ou encarceravam-n'lo; durante o domínio de Napoleão III, só do exílio vinham as vozes condenadoras, e, no dia em que elas começavam a levantar-se em França, casaram-se logo aos brados de dor e de vergonha partidos de Belfote de Metz!

A actual república francesa, porém, às primeiras suspeitas, provoca um completo exame sobre a sua administração, ainda quando a dirige esse honrado velho, que acaba de deixar a presidência para que a sua alta influencia não dificulte a ação da justiça do paiz. O que se evidencia desde logo é que as diferentes fraccões republicanas repellem os funcionários acusados de concussão. Trata-se de verdadeiros estelionatos! Nada se sabe, por ora; mas acima de todos os seus agentes está o bom nome da Republica. O governo, verifica-se, não deu as condicções prometidas pelos trâmites; mas é preciso que a administração demonstre, por um acto de energia, que os medianeiros de títulos negociavam por sua exclusiva conta.

O bem inspirado proceder dos republicanos franceses, provocando uma crise necessária, sortiu já o seu primeiro effeito, consolidando n'aquele paiz o actual regimen de governo. A confiança dos patriotas na sua propria força e na opinião popular devo hoje ser imensa, e d'ahi por certo resultarão indirectamente inesperados benefícios.

Pois que a república se sente hoje forte e segura, tendo à sua frente um administrador habil e energico, é de esperar que ella continue mais ousadamente a obra de reconstrução e progresso, que tem sido bastante retardado — por sugestões de excessiva prudencia. A realização do programma republicano em França é hoje um dever que não pôde mais ser sophisgado por falsas considerações de oportunidade. O que não é opportuno, nem digno, é persistir no sistema orleanista decadente, com o título de honra de governo republicano.

E' de crer, portanto, que uma profunda renovação politica se opere em França. As tradições da familia de Mr. Sadie-Carnot tornam-o apto para dirigir essa obra importante e inadiável.

Desde a morte de Gambetta, o partido opportuista não tem feito senão prender o governo e lutar para conservá-lo quando na posse d'ele, sacrificando a conveniências parlamentares as idéas republicanas, mantendo a concordata, em atenção a que L. Gambetta apontava como o inimigo, e tirando-se ás aventuras de conquista, com o irrisório apóio do príncipe de Bismarck! A obra tentada pela Convenção, e que desde 4 de Setembro de 1870 devera ter sido recomeçada, está ainda interrompida. Que Mr. Sadie-Carnot evoque as tradições glorioas do organizador da victoria, e agora que a Republica venceu, organize o regimen republicano.

O jubilo que nos causou a solução da crise politica em França despertou-nos estas esperanças, que certamente serão partilhadas por todos os homens que são ou querem ser livres. Terceiro malogro do regimen republicano em França seria uma desgraça para a Humanidade. Mas confidemos: a alta empreza de Danton será retomada e levada ao seu termo.

Infernaes

III

— Então, Asmodeu, que é isto? Triste, tu, o diabo luxurioso e alegre, o travesso demonio das ceias carnavalescas, dos pagodes de perna à mostra! Tu, espirituoso como qualquer inglez millionário, membro do club dos enfermados!

— Sim, Flagel, triste e desocupado. Esta raça enfraquecida, esta sociedade convencional, sem tradições nem costumes; esta mocidade que mergulha n'um copo de cerveja barata todos os sonhos, ambições, loucuras; as boas e atrevidas loucuras da juventude; gente sem músculos e sem ideal, sem um rasgo de paixão, sem uma explosão de entusiasmo, tudo isso me entristece e enja.

Sou o demonio da luxuria, disseste, mas não d'essa lascivaria barata, d'esse amor alegre, onde só ha torpes; fui amigo de Faust-ff, regalei-me com Pantagruel, dei flores raras a Rigolboche, e cantei romances no pé fumado, salão de Marion Delorme; solucei com Heloísa no estorão da saudade de volupia; fui todas as noites aos festins da Regencia, e quando a Lespinasse sorria chorando, entre a amargura do desprezo e a esperança de commover o amante, quando ella se humilhava, grande na sua covardia, toda paixão, delírio, eu estava a seu lado, respeitando aquella imensidão do amor, admirando aquella magia que ha de viver sempre. Mas hoje, meu caro, tudo é pequeno: amor sem perigo e sem espontaneidade; luxuria que se enreda nos babados de uma boneca animada, e tem medo da polícia e da pobreza; patriotismo de banquete de hotel, tendo a existencia espumosa do champagne, que estoura na garrafa e amortece na taça.

— Cuidado, Asmodeu, o aborrecimento faz-te imbecil; misturaste o real ao phantastico, a poesia à realidade.

— E presumes, amigo, que estes grandes tipos da poesia, essas creaçoes do genio, são puras phantasias? Engano, essas figuras homéricas, da gloria ou do vicio, são symbolos de um tempo, de uma historia e de uma raça que extinguiu, tempo que se escoou. Hoje tudo é pequeno: a mulher de prazer prefere um chapéu, de pluma uma renda falsificada, a um amante apaixonado, a um momento de doidice luxuriosa, que lhe absorva a mocidade e sirva-lhe de risonha paysagem entrevista no passado, durante a velhice, como aquella

Clote de Barbey d'Aurevilly; os moços procuram colocar-se, ou entisicam no deboche reles onde não ha um clarão de força, de bravura; onde não ha o acre sabor de um perigo, e nem a devoção do vicio, um altar para os sentidos; um que de grande, de admirável na propria abjecção.

E a gente seria, vamos, dize, Flagel, regulada pelo interesse, amesquinhada pela indifferença, que não tem a virtude austera, a grande virtude que nos faz recuar, pensativos e sem colera! Mostra-me uma explosão grandiosa de idéa ou sentimento; aponta-me um peço de ouro puro n'essa quinquilheria de ourpel brunito: ergue um pouco, com a tua habilidade da chicanista, tu o demonio dos espertos, essa quebradiça escama de ouro da virtude d'esta sociedade, olha o que vae dentro; a fermentação da inveja, da calunia, do luero obtido ou desejado; o sorriso que esconde o veneno, a convenção disfarçando a maldade. Tudo pequeno, apparente.

Com mil caldeiras, Flagel, escurram-me, com a honra verdadeira, com a virtude consciente, com a justiça solidá, sem desmaios, dêm-me o vicio-vicio, largo generoso, imponente, heroico, bravo.

Querem amor? mas amem valentemente, luxuria? mas sejam grandes no mal; imponham-se de qualquer modo, venham comigo ao inferno, ou habitem uma estrella.

Qual o motivo d'essa raiva e d'esse tedio, Asmodeu?

— Uma virtude que não teve coragem, e um aviltamento que não soube ser tragico: — Um filho que não teve a santa loucura de tomar o refle do soldado que o guardava na cadeia de Campos, varar os que o impediam de ver a sua pobre mãe morta, ajoelhar-se na sua sepultura, e voltar, sereno, engrandecido ao carcer e onde o metteria a polícia esbravista. Uma polícia, que espingardea gente inerme, avulta-se na luta contra o fraco, inventa resistencias, polícia que se enlamea, e no fim de tudo anda a esmolar um abajo assignado para escovar o sangue dos feridos e a areia das covas abertas clandestinamente, e entupidas de velhos, creanças e mulheres. Já não ha homens, Flagel, ha interessados, não ha paixões, ha lucros e perdas. Tenho tedio, e vou d'aqui pedir ao re diabo que me demitta.

Sou côxo, mas revolvo o mundo do odio ou do amor; demonio, mas quero



Assembléa Provincial

Realisa-se nossas previsões emitidas no numero passado d'esta fo ha um relaçao á questão de imigração actualmente em andamento na assembléa provincial do Rio de Janeiro.

O nosso presidente da província, Dr. Rocha Leão, julgou de necessidade convocar uma reunião de deputados conservadores no palacio da presidencia afim de discutir a grande questão: d'ahi duas discussões: 1º a aquescençao preliminar do presidente da província, reveland'-se o nome essa reunião, dà à questão esse tom de gravidade, que accusamos e pouco parecia preocupar o apresentante do projecto; 2º a reversão de uma decisão da competencia geral da assembléa provincial para um conciliabulo formado pelo presidente e um grupo conservador de 100 o caracter de parcialidade manifesta, que também fizemos entrever com as devidas reservas.

D'ahi tiramos as conclusões seguintes, muito rasoavens: o presidente da província tem a responsabilidade, ainda que parcial, do acto d'assembléa, porque, como havrá de e como tal perfeitamente conhecedor da excedencia d'todas as razões, que expenemos no numero anterior, contra o malfadado projecto, não confia em seus resultados, o que, parece-nos, constituir razão bastante para que se dê ás assumptos a mais ampla e escrupulosa discussão; e em segundo lugar, deve-se observar toda prevenção na concessão que se haja de fazer, em apagar qualquer vestigo d'apartheid.

E' condição essencial, si não do acerto, ao menos da honestidade do procedimento da camara.

Não seja o projecto a execução de um plano preconcebido, arrancada a condescendencia de correligionarios apres-
t'xto de harmonia de visas ou mesmo troca de serviços.

Insistimos em todo o caso sobre este ponto; não traga sombra sique de garantias de juros em qualquer resolução, pois nos confirmará na opinião principia e desde já auguramos resultados fúnebres, para os cofres da província já tão esfrangalhados por concessões anteriores d'um mesmo gênero, e dadas nas melhores intenções.

Já fizemos ver que só devímos contar com a imigração espontânea po ser a unica que nenhuma responsabilidade nos acarreta, quer financeira quer moral.

Sacrifícios dispendiosos, como esses em questão, só terão lugar no caso de urgente necessidade de imigrantes, o que não se dá actualmente.

Partindo do princípio que a população nunca e demais, pode parecer paradoxal essa asserção, mas elia torna-se comprehensível, estabelecendo-se, como o fizemos, que a favoura dispõe por enquanto dos braços necessários para manter-se e que, por outro lado, as demais industrias não tem o desenvolvimento necessário para ocupar imediatamente imigrantes, tornando-se sua entrada mais frequente.

O nosso pensamento, e desejamos torná-lo bem claro para accentuar sua isenção, é que os resultados nunca compensarião os sacrifícios feitos pela imigração caso elles se baseassem exclusivamente sobre concessões a sociedades particulares, em geral mais solicitadas do amanho de seus interesses que do bem publico.

O favor da província, nas condições em que o p' dem, a sobre carregaria com duas prebendas; a de favorecer interesses particulares em detrimento dos públicos e mais tarde a de fazer novos os sacrifícios para albergar imigrantes, que, estamos certos, se verião em breve desalojados pelo insucesso inevitável de todas as empresas montadas com o compromisso de pagar salários elevados como os usuaes até hoje.

A questão da imigração demanda medidas preliminares, como sejam: redução de salários e fretes, transformação parcial de cultura etc, etc.

Estrela por concessões tão mal recomendadas seria uma medida deploável; preparar-se o terreno para agir

com segurança e prazer o o' cada se

ficá.

Devemos ter em vista que nas condições actuais não podemos compôr com outras províncias nas vantagens proporcionadas aos imigrantes, não e a mesma a fertilidade de nossas terras nem o produto de nossas favouras permite salários equivalentes aos seos.

Sacrifícios feitos por nós pela imigração e revertidos em beneficio d'essa província m'os pro peras e convidadas, não a seremos mais do que n'as esca' para lá chegar

P. M.

Pedro Tavares

Passamos para as nossas columnas a circular do dr. Pedro Augusto Tavares Junior, candidato a uma cadeira na assembléa provincial pelo 6.º distrito da província do Rio de Janeiro.

Pedro Tavares é um caracter de rija tempora. Republicano e abolicionista desde os mais verdes annos, bateu-se sempre com bravura, ás vezes com temeridade pela sua, pela nossa, pela causa da patria. Aqui, em S. Paulo, e em Campos tem prestado relevantíssimos serviços á democracia, muitas vezes com crueis sacrifícios.

Seria digno dos eleitores que tiveram a hombridade de repelir um barão governista, adoptar a candidatura do seu jovem conterraneo, tão distinto, pelo talento, como pela nobre altivez do caracter:

ELEIÇÃO PROVINCIAL

E' da vontade de alguns eleitores, meus amigos, que seja meu nome apresentado ao sufragio popular na eleição a que se vai proceder para deputado assembléa provincial.

Republicano educado na severa escola paulista, cuja doutrina é o respeito á maioria partidaria e a obediencia ás suas decisões, e cujo exemplo é o sacrificio de quaesquer veleidades e ambiciosos intuições, nenhum escrupulo me assalta agora em aceitar essa indicação, quando em Campos não está ainda organizado partido republicano, nem este effectuou qualquer reunião de eleitores para o fim de escolher candidatos.

E', pois, com toda a satisfação e legitimo desvanecimento, que ora me apresento ao eleitorado, para manifestar publicamente o meu respeito pela deliberação tomada, e ao mesmo tempo explicar aos meus concidadãos a minha posição politica neste distrito, posição aliás já claramente definida pelo meu procedimento,

com sempre coerente, aqui, na corte e em S. Paulo.

Filho de um antigo e modesto comerciante desta cidade, hoje obscuro empregado publico na corte, criado entre gente pobre, eu posso dizer que represento verdadeiramente o povo, a grande massa desprotegida e ignorada, que trabalha e honra este paiz.

A muitos sacrifícios e privações devo o pouco que sou; sacrifícios que por vezes fizeram-me empalidecer de desconforto em meio da jornada, privações que tragui silenciosa e corajosamente.

Não importa isso, é certo, um titulo suficiente para merecer de um eleitorado a consagração do seu voto e de seu apoio, embora represente o meu maior orgulho e constitua para mim mesmo o prestígio do meu passado; mas penso que, á mingoa de talento e ilustração, já significa alguma cosa, em nossa desmoralizada terra e com os nossos pervertidos costumes politicos, a minha intransigencia de principios, essa lealdade nunca desmentida á minha bandeira e aos meus amigos; lealdade e intransigencia que me têm levado a rejeitar cargos e comissões governamentaes importantes.

Entre os dous partidos constitucionaes, quasi não faço diferença: liberal, não o sou; conservador, jamais o serei. Propagandas e questões do dia, campanhas passageiras, podem collocar-me ao lado do partido liberal, como um combatente aliado, um atirador franco, nunca como um soldado disciplinado e um servidor obediente, porque só estarei onde estiverem a doutrina e solução democraticas; ao partido conservador, a esse creio que terei de negar sempre o meu auxilio porque este partido representa a resistencia obstinada a todas as aspirações populares, representa a tradição da tyrannia e da violencia, e representa o odio irracional ao progresso e á liberdade.

Esta tem sido e será a norma do meu procedimento, e já agora, que começam de ruborizar o horizonte os primeiros resplendores do 3º reinado, mais decidido é o meu empenho em patentear ao povo, á toda luz os grandes crimes de que é vítima e pelos quaes só é responsável o governo imperial. O primeiro reinado significa na historia o despotismo feroz de um príncipe ignorante e brutal; o segundo rei-

nado, a tyrannia machiavelica de outro príncipe, corrompido e astuto; mas o terceiro reinando o futuro o dirá, vai ser a ignominia da patria, porque elle já se annuncia pela influencia immoral do clericalismo, e pelos appetites depravados do *can-can* e das *habaneras*, do luxo, da dissipação e do desregramento dos costumes.

ACEITO nestas condições a candidatura que me offerecem os meus amigos; e os eleitores do 6º distrito hão de permitir que, rompendo com um habito consagrado, eu não os procure pessoalmente, a todos e a cada um, para supplicar da sua generosidade o voto e o valioso apoio.

Entendo que a consciencia do eleitor é inviolavel e sagrada. Exercendo o seu direito de soberania, o povo, quando vota, julga: julga as idéas e julga os homens.

Não é lícito, portanto, appellar para o seu coração, quando só a sua justica é invocada, e as opiniões estão em litigio a os caracteres em prova.

En sujeito a minha candidatura ao veridicto do povo. Campos, 30 de Novembro de 1887.

PEDRO AUGUSTO TAVARES JUNIOR.

Memorial da folha

AOVOCADOS:

J. Saldanha Marinho.
Alvaro Chaves.

R. Sá Valle.

Rosario, 57.

Cyro de Azevedo.

Becco das Cancellas, 2

Aristides Lobo.

João Coelho G. de Lisboa.

Ourives, 21.

Ubaldino do Amaral.

Jorge do Amaral.

Quitanda, 47.

F. A. Pessoa de Barros.

Carmo, 42.

J. Xavier da Silveira.

Alberto S. M. Torres.

Ouvíor, 41.

J. B. Sampaio Ferraz.

S. Pedro 4.

Luiz Murat.

Alexandre Ratisbona.

Quitanda, 42.

J. A. P. de Magalhães

TYPOGRAPHIA
DEMOCRACIA

Encarrega-se de qualquer trabalho typographico, bem assim de composição, revisão de periodicos, theses, notas commerciaes, programmas, etc.

40 -- Rua de S. José -- 40

LABORATORIO CENTRAL
HOMEOPATICO

DE
A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.
47 -- Rua da Quitanda -- 47

RIO DE JANEIRO

Fornecedores da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro e do Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia ; premiados nas exposições nacionaes de 1873, 1875 e 1881, e internacionaes do Chile e Philadelphia, pela perfeição e pureza de seus remedios.

Completo sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, livros dos melhores autores e todos os artigos de homeopathia.

ESPECIALIDADES

CEREUS BRAZILIENSIS. — Remedio poderoso e efficaz, de uma ação prompta para a cura das afeccões do coração ; privilegiado pelo governo imperial.

PHENOLINA PENNA. — Cauterio para acalmar instantaneamente as dôres de dentes mais rebeldes.

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM. — Vermifugo homeopathic em pó, muito efficaz para expellir as lombrigas das crianças.

OPODELIODOC DE GUACO. — Poderoso remedio contra o rheumatismo, neuralgias, queimaduras, tumores, inchações e dôres em geral. O uso d'este linimento é aconselhado pelos medicos mais considerados ; sua ação é prompta e seu emprego facil. Toda a casa de familia deve possuir este remedio excellente.

Todos estes preparados encontram-se nas principaes pharmacias, drograrias e no

Laboratorio Central Homeopatico

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

RUA DA QUITANDA, 47

Papelaria e objectos d'escriptorio

ARTIGOS DE FANTASIA

Officina de typographia, gravura e marcação de papel em relevo

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

J. M. PARRERA & C.

53 - RUA DE GONCALVES DIAS - 63

PROXIMO A RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

MODAS

A casa francesa de Mme. Marie, á rua de Gonçalves Dias n. 39, tem sempre um grande sortimento de chapéus para senhoras, fitas, flores, plumas, etc.

Enforma chapéos, tinge plumas, fabr'ia e concerta leques.

39--RUA DE GONCALVES DIAS-39

CHAPERIAS

grande liquidção ati 31 de Dezembro por motivo de reforma do estabelecimento

00 -- DIA SETE DE SETEMBRO -- 00

Compre-se o sortimento d'esta casa de um bonito sortimento de chapéus enfeitados, para senhoras, moças e meninas, sendo dos feitos mais modernos ; grande sortimento em chapéus para homens e meninos, fabricados nas principaes fabricas de Pariz, Londres e Hamburgo.

Para facilitar ao publico, adoptou-se desde já o sistema de — exposição permanente, com os preços marcados nas fazendas — podendo por esse sistema uma criacha comprar, sem risco de ser enganada.

Recomendo, pois aos interessados n'estas vantagens não comprarem chapéus sem visitar a CHAPELARIA DE LONDRES á Rua Sete de Setembro n. 82.

Chapelaria de Londres

Typ. d'A DEMOCRACIA — Rua de S. José n. 49.